FACE TO FACE, UM PROJETO DE INCLUSÃO E INTERGERACIONAL

Marta Violante¹

resumo

Face to Face, financiado pelo programa FACES da Fundação Montepio, foi um projeto de inclusão e intergeracional promovido pelo Orfeão de Leiria em que as artes serviram de veículo de inclusão. O Projeto decorreu entre outubro de 2018 e dezembro de 2019 e contou com a participação de jovens do Lar de Santa Isabel (Leiria) e alunas do Conservatório Sénior do Orfeão (CSOL). Pretendeu-se com este projeto contribuir para aumentar as competências pessoais, sociais e artísticas de jovens institucionalizadas, através de ações de valorização pessoal e desenvolvimento de práticas artísticas, num contexto intergeracional e contribuir para aumentar o sentimento de bem-estar físico, social e mental das pessoas seniores, através do estabelecimento de relações pessoais e sociais e desenvolvimento de laços com jovens institucionalizadas. Para alcançar os objetivos, desenvolveram-se três atividades principais: oficinas de artes performativas de frequência semanal; um programa de formação, assente em ações de valorização, desenvolvimento pessoal e mentoria,

¹ Terapeuta da Fala pela Escola Superior de Saúde do Alcorão. Mestre em Comunicação Acessível, pela ESECS-IPLeiria. Diretora do Orfeão de Leiria - Conservatório de Artes. E-mail: geral@orfeaoделеiria.com.

em sessões individuais e de grupo; e, como produto do trabalho desenvolvido, três apresentações públicas.

palavras-chave

Jovens. Seniores. Intergeracionalidade. Inclusão pelas Artes.

1 Introdução

O projeto *Face to Face* foi financiado pela Fundação Montepio no âmbito do Programa FACES – Financiamento e Apoio para o Combate da Exclusão Social. Envolveu jovens institucionalizadas dos treze aos 21 anos de idade, residentes num Lar de Infância e Juventude e alunas do Conservatório Sénior do Orfeão de Leiria (CSOL, valência do Orfeão de Leiria dirigida a pessoas com mais de cinquenta anos, cujas atividades estão ligadas às Artes, particularmente à música, à dança e à tecnologia a elas associada no desenvolvimento de oficinas de artes performativas (dança e teatro) ao longo e quatorze meses. O objetivo principal foi o de que entre si as participantes criassem laços e relações estreitas que pudessem servir de referência no processo de formação e desenvolvimento de umas e na solidificação da participação de outras. Isto é, colocaram-se as artes performativas ao serviço da inclusão das participantes.

Se as pessoas mais velhas são o natural condutor de tradições e cultura de uma comunidade, os jovens terão o papel de aproximar aquelas de uma sociedade, cada vez mais centrada na produtividade e nas novas tecnologias, em que os mais velhos poderão sentir dificuldades em ser parte integrante e em desenvolver o sentimento de pertença.

Partindo destes pressupostos e obedecendo a uma noção muito clara de que o Orfeão de Leiria, sendo uma instituição de ensino artístico de públicos desde a primeira infância até pessoas seniores, e de forte produção artístico-cultural, deve tomar como responsabilidade sua (como de todos e cada um de nós) a inclusão de todos e para todos e a coesão social, respondendo aos desafios que vão sendo colocados à sociedade de que faz parte, no âmbito daquele que é o seu cariz.

O presente documento fará uma breve descrição da valência que é o Conservatório Sénior do Orfeão de Leiria, de seguida apresenta sucintamente o processo que envolveu a apresentação da candidatura até ao início das atividades do Projeto, após o que se apresentarão os objetivos e as atividades do mesmo, concluindo com os resultados obtidos.

O desenho do Projeto foi da responsabilidade do então Presidente da Direção do Orfeão de Leiria, Doutor Acácio Sousa, com a colaboração de duas diretoras, na altura, Marta Violante e Patrícia Grilo, que tomaram a cargo a coordenação executiva do Projeto. Uma vez que, tanto este anterior Presidente da instituição como a outra anterior diretora já não se encontram atualmente em funções, o presente texto é apresentado apenas pela autora identificada, que se mantém como membro da direção do Orfeão de Leiria.

2 O projeto

O Projeto iniciou em outubro de 2018, terminou no dia dez de janeiro de 2020 e teve desde a sua conceção a linha condutora de que teria de ser um projeto de laços e promotor de estreitas relações entre as jovens e as alunas do Conservatório Sénior. Ao invés de ser uma resposta unidirecional, o projeto viveria do envolvimento das suas participantes e da multiplicação das afinidades.

Por um lado, de acordo com o *Manual de Boas Práticas, Um guia para o acolhimento residencial das crianças e jovens para dirigentes, profissionais, crianças, jovens e familiares* (2005), as crianças e jovens a viver em contexto institucional, geralmente vítimas de desestruturação do seio familiar, vivem uma vida marcada pela instabilidade e inconstância. Após a saída da instituição de acolhimento, esses jovens encontram-se mais propensos ao desemprego, à paternidade precoce e à precariedade económica. Segundo o mesmo documento, torna-se fundamental que os residentes possam decidir e fazer escolhas de forma a promover o seu bem-estar emocional, a sua autonomia e a sua autodeterminação. É igualmente importante que se promova a inclusão comunitária das crianças e jovens institucionalizados, com vista ao desenvolvimento e à participação destas em atividades fora da instituição, na medida em que se promove a integração na comunidade, o desenvolvimento das competências sociais e a autonomia dos residentes.

Por outro lado, a Organização Mundial de Saúde (2002) entende o envelhecimento ativo como um processo de otimização de oportunidades para a saúde, participação e segurança cuja finalidade mais sublinhada é melhorar a qualidade de vida da pessoa que envelhece, do ponto de vista do próprio.

3 Os parceiros

Relativamente à experiência da entidade promotora, o Orfeão de Leiria é uma das maiores escolas de música do país, com mais de duas dezenas de disciplinas com paralelismo pedagógico e uma imensidão de projetos inovadores. O Conservatório Sénior contava com dez anos de existência, com atividades desenvolvidas no âmbito da valorização e divulgação cultural e na participação ativa em atividades ligadas às Artes, particularmente à música, à dança e à tecnologia a elas associada. Por outro lado, têm sido várias as iniciativas e os projetos do Orfeão de Leiria envolvendo todas as suas valências, desde as destinadas à primeira infância até ao CSOL. Destacamos o GIRÓQUESTRA – em parceria com a IPSS InPulsar –, destinado a crianças de etnia cigana. Projeto com o objetivo de criar uma orquestra juvenil entre essas crianças e alunos do Orfeão. Sublinhamos ainda o projeto *Abraç'Artes*, para a promoção da interculturalidade entre os alunos de países de nacionalidades terceiras e os alunos nacionais, financiado pelo FAMI.

3.1 CSOL – o que é e o que representa

No site do Orfeão e Leiria, pode ler-se que o Conservatório Sénior do Orfeão de Leiria (CSOL) é um departamento do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes (OLICA) que tem os seniores como público-alvo.

Tem sido demonstrado que a prática da dança, além de ter efeitos benéficos ao nível da coordenação motora e neurossensorial devido ao seu caráter físico-motor, contribui para o aumento da sensação de bem-estar das pessoas seniores, como atesta o estudo *A dança como contributo para a qualidade de vida de idosos institucionalizados e não institucionalizados*, de Varregoso, Machado e Barroso (2016, p. 254), em que se atesta que “As aulas ajudaram a libertar emoções e ansiedade, a divertirem-se, sentirem-se mais tranquilos, mais satisfeitos consigo mesmos, mais positivos com a vida e a sentirem bem-estar e relacionar-se socialmente. Conclui-se que as aulas de dança contribuíram para manutenção ou melhoria de alguns indicadores reportados à qualidade de vida.”

Também Hermann e Lana (2016, p. 25) afirmam que “A dança é uma grande aliada na qualidade de vida e na terceira idade, ocasionando bem-estar físico e psicológico. O significado da dança vai além da expressão artística, podendo ser entendida como um meio de se obter conhecimentos, como fonte de prazer, opção de lazer, aumento da criatividade e importante forma de comunicação.”

Ou seja, existe um efeito positivo, cientificamente comprovado, da dança no estilo e na qualidade de vida dos seniores.

No âmbito da melhoria da qualidade de vida dos seniores e da formação ao longo da vida, o Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes (OL|CA) criou o Conservatório Sénior como um projeto educativo e formativo, centrado na valorização da divulgação cultural e na participação ativa em atividades ligadas às Artes, particularmente à música, à dança e à tecnologia a elas associada. É igualmente um projeto social e de saúde, profilaxia para o isolamento e a exclusão social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos seniores.

As metodologias utilizadas durante as aulas proporcionam oportunidades contextualizadas e ajustadas de envolvimento em atividades e desafios intelectuais estimulantes e, por outro lado, criam oportunidades aos seniores de pertencerem a um grupo e contribuírem, como seus membros ativos, para um convívio salutar, alegre e útil, proporcionando o bem-estar de todos os seus membros.

Proporcionando um leque de atividades de aprendizagem, artísticas, culturais, recreativas, científicas, de solidariedade e de lazer, com primazia para a participação e divulgação cultural e ao convívio social, o CSOL cria oportunidades de desenvolvimento de um convívio salutar e útil entre todos os seus alunos, combatendo eventuais situações de isolamento ao proporcionar também a possibilidade de aprenderem ou ensinarem no âmbito das artes e da cultura.

3.2 O Lar de Infância e Juventude. Lar de Santa Isabel

O Lar de Santa Isabel é caracterizado, no site do Centro Social e Paroquial Paulo VI, como uma das respostas sociais daquele Centro. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, que tem por finalidade o acolhimento de crianças/jovens, do sexo feminino, com idades compreendidas entre os seis e os 18/21 anos, em situação de risco ou perigo iminente. Esta resposta pretende proporcionar às jovens um contexto de vida o mais próximo possível da estrutura familiar, garantindo o seu bem-estar e desenvolvimento global e uma adequada inserção familiar e comunitária. Elabora projetos de vida adequados a cada criança/jovem, em articulação com os técnicos e serviços que acompanham a situação familiar, com a participação ativa das crianças/jovens e famílias, respeitando a sua individualidade e privacidade.

O Lar tem acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social para o acolhimento de quarenta crianças/jovens. Todas as crianças e jovens

acolhidas frequentam estabelecimentos de ensino que vão do ensino básico ao superior, passando também por formações profissionais.

4 Objetivos

4.1 Caracterização do Programa e âmbito da Candidatura

O regulamento do Programa FACES de 2018 atestava que o financiamento da Fundação Montepio para o combate à exclusão social se destinava a projetos nas áreas da empregabilidade das pessoas com deficiência; do apoio a famílias vulneráveis e pessoas sem-abrigo; e da inclusão de crianças e jovens – eixo sobre o qual incidiu a candidatura em análise. Para esta área de intervenção, o mesmo regulamento referia que os projetos deveriam prevenir (2018, p. 2) “[...] situações de risco, através de iniciativas inovadoras que apoiem a gestão das entidades de acolhimento de crianças e jovens privados de meio familiar normal ou entidades que trabalhem em articulação com estas em programas de prevenção do perigo, facilitação da autonomização ou regresso às famílias.”

No que respeita a critérios de análise dos projetos, além da qualidade técnica da candidatura e do processo de avaliação a implementar, as parcerias estabelecidas, a viabilidade, a sustentabilidade dos projetos e o envolvimento dos beneficiários diretos na conceção e/ou implementação do projeto, eram fatores de majoração a experiência da entidade promotora; a relevância social; fatores de diferenciação e inovação.

A relevância social do Projeto prendeu-se com o facto de se trabalharem as artes numa perspetiva de desenvolvimento de competências pessoais e sociais de jovens que se encontram em processo de autonomização e transição para a vida adulta, baseando-se nos impactos positivos, quer em nível individual, quer comunitário, da participação em projetos de índole cultural e artística: aumento da autoestima e confiança; melhoria de competências sociais e criativas; maior capacidade de reflexão e pensamento estratégico, contribuindo, ainda, para gerar redes sociais mais fortes, o que respondia às duas faixas etárias.

Quanto aos fatores de inovação e diferenciação, estes incidiam na abordagem da inclusão pelas artes num contexto intergeracional. A promoção da intergeracionalidade e a inclusão pelas artes apareciam de mãos dadas com o objetivo muito vivo de que as duas gerações se encontrassem, interagissem e envolvessem numa aprendizagem mútua. As artes foram um meio facilitador deste encontro.

Considerando que a população mais velha é transmissora da memória coletiva, também as gerações mais novas têm conhecimentos a transmitir. Esta relação seria/foi promotora de bem-estar e participação social de parte a parte.

4.2 Objetivos do Projeto Face to Face

No quadro anteriormente traçado, o projeto assumiu dois *objetivos gerais*:

1. contribuir para aumentar as competências pessoais, sociais e artísticas de jovens institucionalizadas, através de ações de valorização pessoal e desenvolvimento de práticas artísticas, num contexto intergeracional;
2. contribuir para aumentar o sentimento de bem-estar físico, social e mental das pessoas seniores, através do estabelecimento de relações pessoais e sociais e desenvolvimento de laços com jovens institucionalizadas.

5 Metodologia

Para concretizar os objetivos propostos, delinearam-se e realizaram-se as seguintes *atividades*:

1. Oficinas de artes performativas, de frequência semanal (dança e teatro);
2. Realização de um programa de formação assente em ações de valorização, desenvolvimento pessoal e mentoria, realizadas de forma individual e em grupo,
3. Apresentação pública do trabalho realizado nas Oficinas de Artes Performativas.

Cada um desses objetivos e atividades tiveram o seu indicador, instrumentos de mediação e momento de avaliação (Tabela 1). Além dos instrumentos e momentos de avaliação expostos a seguir, realizaram-se reuniões quadrimestrais de acompanhamento e monitorização do projeto, quer com os professores das oficinas, quer, sempre que necessário, com as participantes, bem como fazia parte do processo a elaboração e o envio de relatórios com a mesma frequência para a entidade financiadora.

Tabela 1 – Objetivos, atividades e avaliação.

	Atividade	Indicador	Resultado esperado	Instrumento de medição	Momento de avaliação
Objetivo 1 (jovens)	Oficinas	Nº de competências nas três dimensões.	10	Grelha de observação direta	Início e final de projeto
				Focus group com jovens	Início e final do projeto
				Entrevistas semi estruturadas a professores	Final do projeto
				Entrevistas semi estruturadas a equipe técnica do Lar	Final do Projeto
	Programas de formação	Nº de projetos de vida definidos	10	Relatórios elaborados por formadora	Início e final do programa de formação
Objetivo 2 (sêniore)	Apresentação pública	Taxa de satisfação das jovens e dos beneficiários indiretos, com a realização do espetáculo	75	Questionário de avaliação aplicado aos participantes (beneficiários indiretos); focus group as jovens	Pós espetáculo(s)
	Oficinas	Nº de mentores criados	15	Grelhas de observação direta; focus group com alunas do CSOL	Início e final do projeto
	Sessões de mentoria	Nº de mentores criados	10	Relatórios elaborados pela formadora	Início e final do programa de formação
	Apresentação Pública	Taxa de satisfação dos alunos do CSOL e dos beneficiários indiretos, com a realização do espetáculo	75	Questionário de avaliação aplicado aos participantes (beneficiários indiretos); focus group com alunas do CSOL	Pós espetáculo

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

5.1 Desenvolvimento: Breve descrição das atividades do Projeto

5.1.1 As oficinas de artes performativas

As oficinas de artes performativas de dança e teatro, que constituíram a atividade um do Projeto, iniciaram a 24 de outubro de 2018, numa sessão de apresentação de todos os intervenientes. As sessões tiveram a duração de uma hora e frequência semanal. As participantes tiveram, até o final do mês de novembro de 2018, a possibilidade de experimentarem as duas oficinas – dança e teatro –, e escolherem aquela de que queriam participar, tendo ficado distribuídas conforme a tabela 2:

Tabela 2 – Distribuição de participantes jovens e seniores por oficina.

Participantes do projeto	Participantes na Oficina de teatro	Participantes na Oficina de dança
Jovens do Lar	50%	50%
Alunas do CSOL – Conservatório Sênior	55,5(5)%	44,4(4)%

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

A partir do mês de maio de 2018, realizaram-se ensaios conjuntos das duas oficinas, estes com duração de noventa minutos, com o intuito de se prepararem os espetáculos de final de ano letivo.

Durante os meses de julho e agosto, não houve atividades de oficinas devido à interrupção letiva, assim como às idas das jovens para as famílias ao longo deste período. A coordenação, porém, promoveu um encontro/lanche informal entre as jovens e as seniores nas instalações do Lar das jovens, com o intuito de minimizar o afastamento das participantes durante este tempo.

5.1.2 O programa de formação

O programa de formação de valorização, desenvolvimento pessoal e mentoria, atividade dois do projeto, iniciou a oito de maio e terminou a treze de dezembro, tendo sido realizado um total de cinquenta sessões: treze sessões de grupo e 37 sessões individuais, num total de 81 horas, incidindo a sua maioria sobre as jovens.

5.1.3 Realização do espetáculo

No que respeita à atividade três prevista na candidatura, a Realização do espetáculo no final do projeto a apresentar à comunidade, importa referir que se realizaram em junho de 2018 duas apresentações públicas do espetáculo performativo de dança e teatro baseado na peça *Histórias de arremedilhos e hístriões que não sabem arremedar*, da autoria de Mário da Costa. Uma destas performances tomou lugar a quatorze de junho de 2019 a convite da EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal e integrada nas VII Jornadas de Economia Social, dedicadas ao papel das artes performativas na inclusão social, no Auditório do Instituto Português do Desporto e Juventude de Leiria. A outra, a 28 de junho de 2019, realizou-se a 28 de junho, no Auditório José Neto – Orfeão de Leiria.

No dia onze de janeiro de 2020, apresentou-se, no Auditório José Neto – Orfeão de Leiria, o espetáculo de encerramento do Projeto com a peça *As Flores de Sofia*.

6 Resultados

Analisando as respostas dos vários profissionais envolvidos, a classificação das grelhas de observação dos monitores das oficinas e as reações em *focus group* das próprias jovens, pode inferir-se que as *competências pessoais, sociais e artísticas* das participantes jovens vieram a ser aumentadas *através da participação e desenvolvimento de práticas artísticas*, como propunha o objetivo um deste projeto.

No que concerne às grelhas de *avaliação das competências observadas pelos monitores das oficinas* de teatro e de dança, os monitores de ambas as oficinas fizeram uma observação no início e final do projeto, procurando registar, segundo a seguinte escala: 1) Não demonstra; 2) Demonstra em algumas situações; 3) Demonstra muitas vezes; e 4) Demonstra sempre – a evolução das competências desenhadas para cada um dos grupos.

As Competências a observar nas jovens inscreviam-se em três áreas: 1) Competências pessoais (persistência, confiança, flexibilidade, lidar com adversidades, tomada de decisões e autoconceito); 2) Competências Sociais (relacionamento interpessoal, comunicação, colaboração e relações de suporte social); e 3) Competências Artísticas (técnicas aprendidas, criatividade, improvisação, composição e avaliação).

Relativamente às jovens, verificou-se uma evolução claramente positiva da observação inicial para a final, na classificação 3) *demonstra muitas vezes* em oito competências. Na classificação, 4) *demonstra sempre* a evolução verificou-se em seis competências, o que indica um claro aumento de competências nas jovens ao longo do projeto. Este aumento verificou-se, sobretudo, nas competências

sociais, ou seja, relacionamento interpessoal, comunicação, colaboração e relações de suporte social. Tal leitura é igualmente atestada pelos restantes elementos entrevistados (restante equipa técnica e participantes) do que se apresentam alguns testemunhos na tabela 3.

Tabela 3 – Testemunhos dos profissionais relativos a aumento de competências das jovens.

-
- No que respeita a competências sociais, percebe-se a criação de um vínculo com as seniores;
 - As artes performativas são uma mais valia com estas jovens. Principalmente a dramatização, tem um papel preponderante na deslocação do <<eu>> e funciona como fator libertador.

 - Em termos de grupo, acho q funcionaram bem, aprenderem a respeitar-se umas às outras, brincam muito umas com as outras (...). Respeitam a opinião umas das outras e o que cada uma traz e às vezes são coisas muito diferentes;
 - a forma como elas falam das seniores, deixa transparecer que há aqui afinidades, há aqui relação, há aqui encontro (...) a parte afetiva está lá.

 - houve por parte de algumas jovens o transpor de barreiras pessoais ao nível da relação com sue corpo e com a dança/movimento a partir da qual encontraram formas de expressão;
 - o funcionamento do grupo melhorou o que se revela no processo de criação em conjunto, aceitando sugestões e modelando-as sem atritos;
 - excelente relação estabelecida por estes dois grupos, grande interajuda, partilha, cumplicidade e, sobretudo, respeito pelas dificuldades de cada elemento.
-

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

As jovens sublinharam que as atividades das oficinas lhes permitiram melhorar a comunicação com o outro e diminuir graus de timidez. Referem que a relação com as seniores foi ganhando níveis de maior à vontade e que o que gostaram mais neste projeto foi o convívio e relacionamento com as outras participantes. Uma das jovens referiu que do que gostou mais foi de dançar!

O objetivo 2 preconizava o aumento de sentimentos de *bem estar físico, social e mental das participantes seniores, através do estabelecimento de relações pessoais e sociais com as jovens, no desenvolvimento de práticas artísticas.*

Para avaliar esse objetivo, as Grelhas de observação consideravam: 1) Bem-estar físico (concentração, disponibilidade e iniciativa); 2) Bem-estar social (relacionamento interpessoal, comunicação e colaboração); e 3) Bem-estar mental (controlo sobre o meio, aceitação de si autonomia e objetivos pessoais).

Um dos aspetos a salientar é o facto de as seniores se terem mantido comprometidas com as atividades das respetivas oficinas e entusiasmadas com o trabalho destas. As avaliações nas grelhas de observação preenchidas pelos monitores de cada oficina, demonstram também que houve ganhos também no âmbito deste objetivo: na classificação 3 – *demonstra muitas vezes* verificou-se o aumento do número de participantes com competências ao nível da concentração (44,4%) e disponibilidade (44,4%). Já na classificação 4 – *demonstra sempre* – essa evolução verificou-se em quatro competências, nomeadamente, a iniciativa, com 77,8% dos participantes a revelarem essa competência, o relacionamento interpessoal, que atingiu os 100%. A autonomia e os objetivos pessoais aumentaram de 44,4% e 22, 2% para 88,9%, respetivamente.

Na reflexão sobre o projeto na sua fase final, as senhoras destacaram a oportunidade de se relacionarem com jovens e com outras seniores em torno de atividades físicas e criativas e num contexto lúdico como “o que o projeto proporcionou”. Por outro lado, em relação à avaliação desse relacionamento com as jovens, há quem destaque que no início houve dificuldades, mas que se desenvolveu ao longo do tempo uma relação de interajuda e de cooperação agradável; quem afirme que a relação foi excelente, com momentos de nítida amizade e preocupação mútua pelos assuntos pessoais; quem classifique como fácil e gratificante e sublinhe que na relação com as jovens recebeu mais do que o que deu; e quem afirme que ao longo do tempo sentiu uma grande abertura no relacionamento.

Relativamente ao programa de formação, mediante o relatório elaborado pela formadora que ministrou este plano, pode perceber-se que o resultado esperado foi alcançado com a elaboração de dez projetos de vida. Trabalho desenvolvido pela formadora junto das jovens e em parceria com a equipa técnica do LIJ. A taxa de mentores criados fica totalmente aquém do proposto. Foram definidas três mentoras, quando o resultado esperado era de dez.

Importa ainda sublinhar que a taxa de satisfação de jovens e seniores com as apresentações públicas corresponde ao projetado. A alegria de todas era vibrante no final dos espetáculos. Em relação à última performance, todas consideraram que a apresentação correu muito bem. De entre as mais jovens, havia reações animadas de “foi muito bom”; “adorei” ou outras mais contidas

– “não me senti muito nervosa. O facto de ter sido uma coisa feita por nós...”. As senhoras declaravam ter corrido muito bem, e estarem de “coração cheio; foi uma relação muito boa”.

Na apresentação de quatorze de junho de 2019, 46,4% dos respondentes ao questionário elaborado e distribuído para o efeito, mostraram-se “muito satisfeitos” com o espetáculo, seguido de 39,3%, que se declararam “Satisfeitos” (T=85,7%). No espetáculo de 28 de junho, 59,5% das pessoas que responderam, afirmaram estar muito satisfeitas com o espetáculo e 16,7% ficaram satisfeitas (t=76,2%).

Relativamente aos espectadores do último espetáculo ao *grau de satisfação com o espetáculo*, 67,5% das pessoas afirmam terem ficado muito satisfeitas, e 17,5% manifestaram-se como satisfeitos, (T=85%).

Pode concluir-se, pois, que, em termos de taxa de satisfação, os resultados ultrapassaram o projetado em sede de candidatura.

Na tabela 4, pode analisar-se o resumo dos resultados esperados na candidatura e os resultados alcançados com o Projeto:

Tabela 4 – Resumo dos resultados alcançados.

Indicadores	Resultados previstos	Resultados obtidos
Nº de competências pessoais, sociais e artísticas alcançadas – jovens	10	13
Nº de projetos de vidas definidos	10	10
Taxa de satisfação com o espetáculo final	75%	85,7%; 76,2%; 85%
Nº de competências pessoais, sociais desenvolvidas – seniores	5	6
Nº de mentores criados	10	3

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

7 Conclusões

De acordo com o que se apresentou neste documento, pode afirmar-se que as atividades desenvolvidas, principalmente as oficinas de artes performativas, permitiram alcançar os objetivos propostos junto das jovens e das alunas do CSOL.

Considera-se que nenhuma das participantes e dos envolvidos neste Projeto lhe ficou indiferente: entre o uso das artes e a criação de laços intergeracionais, trabalharam-se competências pessoais e sociais que contribuirão, decerto, para maior autonomia e inclusão social das jovens institucionalizadas, bem como para um sentido de maior participação e pertença por parte das alunas do CSOL.

Um dos aspetos a melhorar seria incentivar mais pessoas séniores a participar no Projeto, bem como conseguir o alargamento de participantes jovens a pares de jovens institucionalizados. Na realidade, no início do Projeto, houve algumas abordagens às participantes neste sentido, como junto das participantes do CSOL, para que pudessem trazer seus netos e junto das jovens para que convidassem colegas de escola ou de outras atividades que desenvolvessem. No entanto, a intenção acabou não se concretizar. Também o desenvolvimento de mais atividades informais, fora do âmbito das atividades projetadas, teriam tido certamente consequências positivas na criação, no estreitamento e fortalecimento de laços entre todas as participantes.

Troféu de aprovação de candidatura, aquando da assinatura do protocolo. Setembro/2018
2ª edição Programa FACES

Face to Face, inclusion and intergenerational project

Abstract

Face to Face Project was financed by FACES Program of Montepio Foundation. An inclusion and intergenerational Project promoted by Orfeão de Leiria in witch arts served as a vehicle for inclusion. The Project took place from October 2018 to December 2019 and involved young people residing in an institution and students from the Senior Conservatory of Orfeão de Leiria. This Project aims were to contribute to increase the personal, social and artistic skills of institutionalized young people, through actions of personal valori-

zation and development of artistic practices, in an intergenerational context and to contribute to increase the feeling of physical, social and mental well-being of senior people, through the establishment of personal and social relationships and the development of bonds with the young people involved while developing artistic activities. In order to achieve the objectives three main activities were designed: performing arts workshops with weekly attendance; a training program based on valorization actions, personal development and mentoring, in individual and group sessions; and, as a product of the skills developed, public presentations.

key words

Young. Seniors. Intergenerational. Inclusion through Arts.

Referências

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL PAULO VI. *LAR DE SANTA ISABEL*. Disponível em: <http://www.cspvvi.pt/index.php/respostas-sociais/lsi/titulo-1-lsi/lsi-lar-santa-isabel>. Acedido em: fev. 2020. Acedido em: 15 fev. 2020.

FUNDAÇÃO MONTEPIO. *Regulamento Financiamento e Apoio para combate à Exclusão Social* (FACES), 2018.

HERMANN, Gislaine; LANA, Letice Dalla. *A influência da dança na qualidade de vida dos idosos*. Biblioteca Lascasas, v. 12, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.indexf.com/lascasas/documentos/lc0884.php>. Acedido em: 05 maio 2020.

LEANDRO, Armando; ALVAREZ, Dora Lameirão; CORDEIRO, Mário; CARVALHO, Ricardo. *Manual de Boas Práticas. Um guia para o acolhimento residencial das crianças e jovens Para dirigentes, profissionais, crianças, jovens e familiares*. Lisboa: Instituto de Segurança Social, 2005.

ORFEÃO DE LEIRIA – Conservatório Sénior. Disponível em: <https://orfeadeleiria.com/conservatorio-senior/quem-somos/>. Acedido em: 03 fev. 2020.

VARREGOSO, Isabel; MACHADO, Rita; BARROSO, Marisa. A Dança como contributo para a qualidade de vida de idosos institucionalizados e não institucionalizados. *Revista da UIIPS*, v. 4, n. 2, p. 250-272, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.25746/ruiips.v4.i2.9936>. Acedido em: 17 mar. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Active ageing: a policy framework*. World Health Organization, 2002. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/67215>. Acedido em: 23 jun. 2018.